



B1

ISSN: 2595-1661

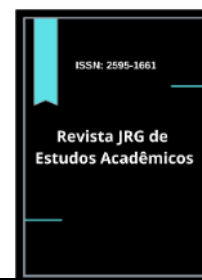
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Cuidados de enfermagem a saúde mental do cuidador familiar de pacientes terminais

Nursing care the mental health of family caregivers of terminal patients

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1484

ARK: 57118/JRG.v7i15.1484

Recebido: 14/10/2024 | Aceito: 23/10/2024 | Publicado *on-line*: 24/10/2024

Sabrina Andrea da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0001-2678-4523>

<http://lattes.cnpq.br/6378144395790983>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: sabriina.andreia1999@gmail.com

Edivan Flores de Souza Filho²

<https://orcid.org/0009-0008-4469-6739>

<http://lattes.cnpq.br/8598381064396176>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: edvansouzaflres@gmail.com

Wesley Pereira Camandaroba Juvenal³

<https://orcid.org/0009-0005-8432-5885>

<http://lattes.cnpq.br/4972362819170081>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: pereirawesley271@gmail.com

Silvia Dias⁴

<https://orcid.org/0009-0008-9591-3027>

<http://lattes.cnpq.br/1528457493688877>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: silviadias@sulamericafaculdade.edu.br



Resumo

O presente estudo tem como objetivo validar a importância dos cuidados de enfermagem frente saúde mental do cuidador/familiar ao paciente terminal, a importância do conhecimento científico, das habilidades técnicas, do acolhimento e a humanização como importantes ferramentas do cuidado enfermagem para o enfrentamento da sobrecarga física e emocional, do doente e seus familiares. No momento que várias sensações e emoções são exacerbadas, contexto que é de suma importância os cuidados de enfermagem, perante o desgaste que a situação da morte e do sofrimento causa aos cuidadores familiares. Destacando assim, que as ações de enfermagem podem contribuir para uma melhor qualidade de vida à saúde mental do cuidador e paciente.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Saúde mental. Paciente terminal. Família. Cuidadores.

¹ Graduando(a) em Bacharel de Enfermagem pelo Faculdade Sulamérica.

² Graduando(a) em Bacharel de Enfermagem pelo Faculdade Sulamérica.

³ Graduando(a) em Bacharel de Enfermagem pelo Faculdade Sulamérica.

⁴ Graduada em Bacharel de Enfermagem pela Universidade do Oeste do Paraná, Pós Graduação em Saúde Coletiva, Gestão de Redes de Atenção à Saúde, Administração e Marketing e Educação Profissional na Área de Saúde.

Abstract

The present study aims to validate the importance of nursing care in the mental health of the caregiver/family member to the terminal patient, the importance of scientific knowledge, technical skills, welcoming and humanization as important tools of nursing care to cope with the physical and emotional overload of the patient and their families. At the moment that several sensations and emotions are exacerbated, a context that is of paramount importance to nursing care, given the wear and tear that the situation of death and suffering causes to family caregivers. Thus, nursing actions can contribute to a better quality of life for the mental health of caregivers and patients.

Keywords: Nursing care. Mental health. Terminally ill patient. Family. Caregivers.

1. Introdução

Um novo cenário mundial se apresenta com impacto da incidência e da mortalidade aumentando, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 704 mil casos novos de câncer no Brasil INCA, (2022). Além disso a previsão é de mais de 35 milhões de novos casos de câncer em 2050, um aumento de 77% em relação aos 20 milhões de casos estimados em 2022.

Para Sleeman *et al.*, (2019) se estima que em 2060 cerca de 47% das mortes na população a nível mundial com grave sofrimentos relacionados a saúde, se dará pelo aumento do número de idosos. A idade por si só não define prognóstico. No entanto, é frequente que idosos apresentem diversas comorbidades, bem como o aumento no número de casos de cânceres, sendo que essas comorbidades evoluem para formas graves e terminais da doença causando dependência de cuidados, sejam de cuidadores profissionais ou em grande parte dos familiares que se tornam cuidadores, trazendo grandes consequências a sua saúde mental. O acontecimento proeminente de morte prematura se dá principalmente pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo um problema de saúde pública no mundo, refletindo o envelhecimento e o crescimento da população (SUNG *et al.*, 2021).

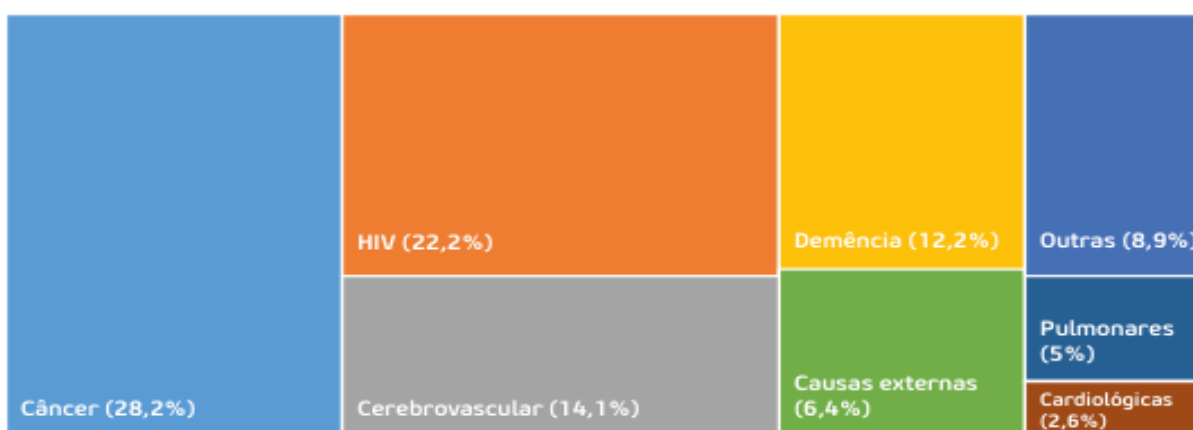


Gráfico I - Principais doenças na população adulta do mundo com demanda de cuidados paliativos. Fonte: adaptado de Worldwide Palliative Care Alliance *et al.*, (2020).

O gráfico I, demonstra a grande evolução de doenças que apresentaram fases terminais. O diagnóstico terminal, é quando a pessoa apresenta uma doença grave progressiva e que ameaça a continuidade da sua vida, que uma pessoa cheia de esperanças e seus familiares não estão preparados para ouvir, essa notícia gera um

grande sofrimento ao paciente e a sua família, trazendo instabilidade emocional e podendo gerar doenças que comprometem a sua qualidade de vida e de seu cuidador. Por essa razão que a apresentação desse diagnóstico é complexa e temida, sendo assim um importante aspecto a ser estudado com mais relevância para os profissionais da Enfermagem. O estudo destaca a problemática em como a atuação do enfermeiro pode amenizar os transtornos a saúde mental do cuidador, que além de cuidar do seu familiar tem que lidar com o fato de que esse paciente já tem o diagnóstico que o levará a óbito? E as adequadas intervenções de enfermagem.

É importante estar atento aos sinais e sintomas desse cuidador que está sob constante pressão e dependência do paciente, o cuidador se torna aos aspectos psicossociais suscetíveis a situações de estresse excessivo, depressão, ansiedade, sentimentos de arrependimento, medo entre outros. Segundo Prado *et al.*, (2023) O cuidador familiar renuncia ao seu trabalho para cuidar do paciente terminal, entra em um processo de interromper a vida, colocando o paciente acima das suas necessidades. O enfermeiro assim como os outros profissionais da saúde deve estar sempre atento aos sinais e sintomas que todos apresentam pois a terminalidade não apresenta apenas necessidade de cuidados práticos, mas sim emocionais que podem impactar profundamente à saúde mental dos cuidadores.

Os últimos momentos da vida deveriam ser tão valorizados quanto os primeiros momentos da vida. Cuidar do morrer implica em buscar assegurar dignidade e conforto até o último minuto da vida do paciente. Para isso, é preciso que haja um ambiente apoiador e acolhedor, que ajude a minimizar as dores, aliviar a angústia e a reduzir toda a sorte de danos evitáveis, decorrentes de um corpo em declínio progressivo, permitindo uma travessia serena. (LIMA; CRUZ, p. 09 2019).

O desempenho dos profissionais de enfermagem é automaticamente testado diante da evolução do paciente terminal e reação do cuidador. Lima; Cruz, (2019) relata que a equipe de enfermagem enfrenta regularmente episódios como óbito de seus pacientes, e testemunha o abalo do familiar/cuidador, gerando assim sentimentos notavelmente desafiadores para a enfermeiro.

A pesquisa do tema elucida a relevância que as fases da terminalidade pode ocasionar na saúde mental dos cuidadores sendo de extrema importância o papel do enfermeiro, onde o desenvolvimento de ações eficazes promove uma melhor qualidade de vida diminuindo os impactos emocionais dos cuidadores familiares, porque após a partida do paciente terminal, o vazio que ele sentirá por dentro pode ser tão intensa que poderá render-se a solidão extrema. Portanto os cuidados de enfermagem deve ser bem planejado e implementado para cada um dos seus pacientes e cuidadores, exigindo do enfermeiro preparo para o acompanhamento, estabelecendo ações que promovam o máximo de bem-estar e qualidade de vida para o paciente e a família, mesmo tratando-se de uma situação de perda iminente.

Nessa pesquisa busca-se conhecer os aspectos apresentados em pesquisas com levantamento bibliográfico sobre familiar que se torna cuidador do paciente terminal. Identificando assim os cuidados de enfermagem com elaboração de planos de cuidados específicos obedecendo o processo de enfermagem onde o enfermeiro poderá oferecer a família/cuidador, cuidados que podem reduzir os impactos em sua saúde mental, que são causados pelo transtorno de cuidar de paciente terminal, podendo a morte ocorrer de forma digna e com menor grau de sofrimento possível a todos os envolvidos, e assim corroboram para novos aprimoramentos fundamentais para um cuidado de enfermagem adequado e digno para a saúde mental do cuidador e do paciente terminal.

2. Metodologia

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa qualitativa da literatura, que aborda a relação em que o familiar se torna cuidador do paciente terminal, e quais os cuidados de enfermagem podem ser reconhecidos para ajudar em sua saúde mental. O método de revisão integrativa busca sintetizar os resultados de pesquisa sobre o tema de forma sistemática, organizada e abrangente, com finalidade de proporcionar e aprofundar o conhecimento do revisor/pesquisador. (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para a busca de artigos, empregou-se os descritores provenientes do Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e combinados com o operador booleano “AND”, os quais foram consultados separadamente em português, respectivamente: Cuidados de enfermagem AND Cuidador familiar; Saúde mental AND Cuidador família; Paciente terminal AND Família,

Definiu-se como ambiente para coleta de dados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizadas pesquisas cadastradas nas bases de dados: Bases de Dados Específica da Enfermagem (BDENE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os critérios de amostra de inclusão: foram as revisões publicadas no período de 2019 a 2024, escritos em português e inglês, disponíveis em texto completo, documentos que continham informações e relação com o objetivo traçado, relacionados aos descritores selecionados e artigos com evidências científicas. Empregou-se como critérios de exclusão: publicações que não possuíam adequação à temática do estudo, publicações anteriores ao intervalo fixado, artigos em linguagens que não fossem portuguesas e ou inglês, que não sejam gratuitos e fontes que não tinham o rigor científico confiável.

A busca dos estudos foi realizada no dia 07 de agosto de 2024. Encontrou-se 4.956 estudos com os descritores da pesquisa, respectivamente no idioma português e inglês. Por meio da aplicação dos filtros (texto completo, bases de dados, idioma correspondente ao descritor e período dos anos das publicações), resultou em 618 artigos após a filtragem, dos quais passaram pelos critérios de elegibilidade totais. Pela leitura do título selecionou-se 150 publicações, com a análise criteriosa dos resumos permaneceram 53, dos quais, 20 artigos foram elencados para compor o estudo através da leitura na íntegra e respondendo respectivamente a problemática do estudo, sendo 1 LILACS, 4 SCIELO, 6 BDEF e 9 MEDLINE.

Quadro 1 - Distribuição de 20 artigos, de acordo com os autores, ano de publicação, título, revista e resultados dos artigos.

Autores	Ano	Título	Revista	Resultado do estudo
Souza GS. <i>et al.</i>	2021	“A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil.	Ciências & Saúde Coletiva.	Na finalização e conclusão da pesquisa evidenciou-se dos cuidadores sentimentos positivos, de gratidão, de responsabilidade ética e moral para com os parentes, mas que pautaram pela insegurança por falta de orientação no atendimento, repercussões psicossociais pelo trabalho penoso e repetitivo; privação social; dificuldades em conciliar cuidado e trabalho. E a necessidade de investimento o financeiro direcionado

				ao cuidador familiar.
Galantin PL, <i>et al.</i>	2019	Phenomenology of agony: a qualitative study about the experience of agony phenomenon in relatives of dying patients	Annals of Palliative Medicine.	A importante é a possibilidade de os familiares darem suas últimas saudações. Estar ciente da progressão com que as mudanças corporais acontecem durante a agonia da morte. E considerar que a necessidade de acompanhamento possa ser observada em cuidadores também no domicílio.
Luth EA, Pristavec T	2020	Do Caregiver Experiences Shape End-of-Life Care Perceptions? Burden, Benefits, and Care Quality Assessment	J Pain Symptom Manage	Após a análise dos dados da pesquisa, nota-se que o relato de benefícios positivos de cuidado se dá por cuidadores que tem pouca obrigação com o paciente, diferente dos que sua obrigação se torna maior. Levando assim a necessidade de avaliação de cuidadores com a vida negativa.
Gonella, S., <i>et al.</i>	2020	A qualitative study of family carers views on how end-of-life communication contributes to palliative-oriented care in nursing home	Ann Ist Super Sanità	Este estudo pode demonstrar a importância e benefício da comunicação clara e profunda, para melhor conhecimento da doença, e elaboração de cuidados entre os profissionais de saúde e cuidadores familiares.
Fu, W., <i>et al.</i>	2021	Subjective burdens among informal caregivers of critically ill patients: a cross-sectional study in rural Shandong, China	BMC Palliat Care	O fardo dos cuidadores informais, são maiores devido ao estresse produzido por cuidados prolongados, exaustão emocional e fardos financeiros compartilhados com os pacientes. Diante desse aspecto, a pesquisa recomenda a criação de um apoio social ao paciente de doenças críticas, para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e sua saúde mental.
Kuznecovine, J., <i>et al.</i>	2022	What does it mean to be the main caregiver to a terminally ill family member in Lithuania? A qualitative study	Plos One	Após entrevistas e depoimentos dos cuidadores, mostra-se que o maior fato de se tornarem cuidadores é a falta de recurso disponibilizada. Mas enfatizaram a importância do conhecimento de cuidados, e relação com o paciente.
Oosterhout Van., <i>et al.</i>	2021	Experiences of bereaved family caregivers with shared decision making in palliative cancer treatment: a qualitative interview study	BMC Palliat Care	Este estudo busca salientar a importância dos cuidadores em tomar decisão por seu familiar, no processo de cuidados e tratamentos.

Sathiananthan MK., <i>et al.</i>	2021	Healthcare professionals perspectives of patient and family preferences of patient place of death: a qualitative study	BMC Palliat Care	Os profissionais de saúde apoiam e influenciam ativamente a tomada de decisão dos pacientes e familiares em relação à preferência do local da morte. É frequentemente sugerir que pacientes terminais preferem cuidados de fim de vida em casa. No entanto, não está claro como essas preferências são formadas, se o processo é semelhante para pacientes e cuidadores familiares e se há discrepâncias entre as preferências por local de cuidado e local de morte.
Araias- Rojas M., <i>et al.</i>	2019	Uncertainty in illness in family caregivers of palliative care patients and associated factors	Revista Latina-Americana de Enfermagem	Se trata de um estudo qualitativo, realizado com 300 cuidadores informais, que apresentavam incertezas em relação a doença de seu familiar resultando em desafios na hora da prestação de cuidado. Fortalecendo assim a importância do envolvimento da enfermagem com a explicação e acompanhamento para os cuidadores e familiares.
Vasques. TCS., <i>et al.</i>	2019	Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer	Trabalho, Educação e Saúde.	Com a análise na pesquisa e depoimentos, demonstra insegurança de ambas as partes. O sofrimento dos familiares, e o pensamento de incapacidade dos profissionais, enfatizando a inter-relação, colaboração, profissionalismo e atenção na hora do cuidado.
Lima LES. <i>et al.</i>	2019	Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Os depoimentos dos cuidadores familiares se baseiam muito no fato de ser parente e ter esse peso de consciência, apesar das circunstâncias e desgastes muitos cuidadores se apegam a parte religiosa, como um meio de paz espiritual e conexão com o paciente.
Caires S., <i>et al.</i>	2024	A Fase Terminal do Filho com Câncer: Percepções dos Profissionais Hospitalares	Psicologia: Ciência e Profissão 2024 v. 44	O conhecimento da doença da criança, é uma questão dolorosa para os pais. Na entrevista dos profissionais de saúde eles descrevem o quanto a necessidade de conforto e orientação é necessário, nesse momento de dor e culpa os pais vão em busca das crenças, da barganha, e piedade. Portanto capacidade de comunicação e orientação é muito importante.

Miliken A., <i>et al.</i>	2019	"I'm just trying to cope for both of us": Challenges and supports of family caregivers in participant-directed programs	Revista de serviço social gerontológico	O desfecho da pesquisa mostra a alta complexidade e necessidade de diversos programas, e como são necessários para os cuidadores. Esses programas de apoio ao cuidador e família, muitas vezes não é conhecido pelas pessoas para serem utilizados. Neste estudo enfatizou a importância desses programas, e a informação para o público alvo.
Mendes P N., <i>et al.</i>	2019	Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos	Acta Paulista de Enfermagem	Observou-se diferença estatística do escore total de sobrecarga e dos domínios que a compõe e as variáveis de parentescos. A sobrecarga foi maior para os cônjuges, os que apresentavam comorbidades, dores relacionadas à atividade desempenhada e para os que consideraram sua saúde regular.
Barbosa RPS., <i>et al.</i>	2020	Paciente com Câncer na Fase Final de Vida em Cuidados Paliativos: Vivência do Cuidador Familiar	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Evidenciou-se durante as entrevistas, que na maior parte dos cuidadores de paciente terminal eles sofre antecipadamente pela morte do ente querido, além dos sintomas apresentados pelos cuidadores, desencadeiam sentimentos como medo, culpa e tristeza. Ressaltando assim a necessidade de uma pesquisa voltada para os cuidadores familiares.
Nascimento EMA., <i>et al.</i>	2021	Estresse emocional entre cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos	Rev enferm UERJ	É necessária a divisão das responsabilidades do cuidado entre cuidadores informais e outros familiares pelo aumento do cansaço físico e emocional. Salienta-se a importância de a equipe de saúde estimular a dimensão espiritual e social do cuidador para facilitar na adaptação do cuidado.
Cogo. SB. <i>et al.</i>	2019	Concepções médicas e dos cuidadores familiares diante das diretivas antecipadas de vontade	Revista de Enfermagem UFSM.	Apesar da limitação de participantes, ocorreu também a limitação em relação ao conhecimento da Diretriz Antecipadas de Vontade, relacionadas ao respeito da autonomia pessoal, respaldo profissional e redução das angústias e sofrimentos dos cuidados familiares diante dos processos decisórios que envolvem o fim de vida. Diante disso o estudo enfatiza ter ações em que a sociedade conheça as DAV, como fomento de amparo.
Soares MHS., <i>et al.</i>	2021	Caracterização do cuidador informal de idosos hospitalizados:	Online Brazilian Journal Of Nursin.	A demonstração da população na faixa etária de idosos necessitando de cuidado só aumenta, os pontos destacados na pesquisa é o perfil sociodemográfico dos cuidadores

		um estudo transversal		informais que são mulheres casadas na faixa etária de 60 a 70 anos, podendo observar a sobrecarga grave, questões financeiras e emocionais fragilizadas. O estudo busca enfatizar uma maneira para formulação de estratégia a promoção de saúde do cuidador e do idoso.
Silva <i>et al</i>	SÉD. 2023	Representações Sociais do Cuidador Familiar Sobre Cuidados Paliativos em Paciente Terminal	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	A dimensão do cuidador familiar e o meio inserido das representações sociais. O cuidador não é um mero familiar, mas sim alguém que sofre junto com o doente, principalmente, os que estão com câncer em fase terminal, e por isso também precisa de orientações para seus cuidados físico e emocional. Enfatizando a importância da vinculação da área da saúde e o cuidador familiar.
Prado <i>et al</i>	E., 2019	Vivenciando o processo morte-morrer: uma análise fenomenológica do paciente com câncer em estágio terminal	Revista Eletrônica de Enfermagem	Esta pesquisa identificou que a vivencia nessa fase da doença, revela sentimentos como negação, raiva, angústia, tristeza e desespero, preocupação dos pacientes com os entes ao seu redor, e medo de ser motivo de sofrimento ou sobrecarga para seus familiares. Atribuído assim a enfermagem ter um olhar crucialmente holístico e individual de quem experiencia o processo de terminalidade da vida para serem completadas.

Fonte: elaboração própria

3. Resultados e Discussão

Como relata em Silva *et al*, (2024), o familiar cuidador não é só um familiar, e sim uma pessoa que está disposta a passar por situações de sofrimento junto ao paciente, gerando cansaço e esgotamento mental, os autores ressaltam também a importância da presença da família, fazendo com que o paciente fique mais tranquilo mesmo próximo de sua morte. No entanto a saúde mental dos cuidadores familiares e doentes terminais sofre uma série de abalos, no estudo realizado os autores evidenciam a sobrecarga emocional e física dos cuidadores familiares, e como os cuidados de enfermagem podem desempenhar um papel de auxílio nessa problemática. Identificando quais alterações na saúde mental dos cuidadores são apresentadas durante o processo de cuidar nesse momento de finitude.

Os achados apresentados enfatizam a necessidade da construção de uma relação de confiança entre enfermeiros e familiares, podendo ser um ponto de apoio emocional e informativo. Os cuidados de enfermagem citados por Vasque e Prado (2019), define em como o papel da enfermagem é importante para o acompanhamento dos familiares e dos pacientes terminais, onde a aproximação do enfermeiro são constantes. Por tanto uma abordagem holística, atenção aos sinais e sintomas que o cuidador apresenta, estar atento as diferenças dos pacientes, proporcionar acolhimento, e ter uma esculta qualificada antes e após a morte de seu

familiar é de extrema importância, para que esse cuidador possa passar pelo luto. Porém a abordagem desses profissionais precisa ser aprimorada, pois o medo e a insegurança atrapalham o desenvolvimento da equipe de enfermagem.

Os estudos apontam que a maioria da população que se torna cuidadores familiares são as mulheres, onde a mulher é vista como uma das principais opção para exercer o cargo de cuidadora e dona de casa, embora isso ocorra, a demanda de cuidar de uma pessoa na fase final da vida gera uma sobrecarga extrema, demonstrado no estudo de Mendes *et al.*, (2019) (91,3%) dos cuidadores são mulheres e para Sousa *et al.* (2021) (88,7%) de cuidadores são mulheres, evidenciando assim a alta taxa de mulheres cuidadoras e que relataram ter problemas de saúde quando se torna cuidador informal, gerando transtorno e desgaste mental elevado, cansaço e dores na coluna. O ato de se dispor a esse cargo muitas vezes vem com um sentimento de gratidão, afeto, reciprocidade, ou até mesmo por falta de opção entre os parentes, assumindo o lugar de cuidador, podendo ser cônjuge, filhos(a), tias(o), ex-esposa ou marido.

Segundo as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2050 e pela primeira vez na história da humanidade, a população idosa no mundo excederá a população jovem. Esta tendência de crescimento da população idosa deverá ser irreversível, sendo improvável que se assista a um retrocesso nesta matéria. A longevidade implica maiores necessidades de cuidados de saúde, consequências do aumento do número das doenças crônicas degenerativas e incapacitantes, entre elas a demência. O que comprova a necessidade de maiores investimentos como auxílio de benefícios financeiros aos familiares, maior oferta de serviços públicos de saúde, voltadas para essa temática, apoio psicológico aos cuidadores e pacientes terminais, devido à sobrecarga do cuidado no fim da vida.

Luth e Pristavec, (2021), utilizaram um estudo quantitativo, como base de dados National Study of Caregiving (NSOC); National Health and Aging Trends Study (NHATS), nos EUA, cerca de 391 cuidadores, que prestaram cuidados a um familiar que já faleceu, eles decidiram avaliar as experiências dessas pessoas, os fardos e benefícios ao cuidar de um familiar no fim da vida. Onde 77% dos cuidadores informaram que se sentiram sobrecarregados, mas 91% destes afirmaram ter tido algum benefício por ter prestado o cuidado ao ente querido, se sentindo consolador. Aos cuidadores que informaram uma sobrecarga, se submeteram a uma demanda maior de cuidados, sem experiência, sem informações adequadas de seus entes falecidos e do acompanhamento ao paciente sobre equipe de saúde que foi escasso. Assim a melhor forma de intervenção de cuidados de enfermagem é o acompanhamento da equipe de saúde, com uma abordagem mais afetiva, para diminuir a sobrecarga, proporcionar suporte emocional e treinamentos para amenizar os riscos à saúde do cuidador, mesmo não podendo diminuir a fardo desse familiar.

Dessa maneira pode-se afirmar que o cuidador familiar é um sujeito em situação de vulnerabilidade, que necessita de auxílio e apoio físico e emocional, pois vivencia momentos de sofrimento causados pela sobrecarga de suas atividades. No entanto, os serviços de saúde nem sempre estão preparados para apoiar esses indivíduos com informações adequadas sobre o ato de cuidar, além de não reconhecerem a necessidade de oferecer estratégias de apoio cotidiano a essas famílias

Nesse processo de cuidar dos pacientes terminais, ocorre a sobrecarga dos cuidadores, a alta complexidade, o isolamento do mesmo, o desespero de não saber o que fazer, gerando estresse excessivo, Soares *et al.*, (2021), sugere troca de informações entre profissionais da saúde, paciente e familiar, investir no bem-estar de ambos, oferecer orientação e apoio da equipe multiprofissional.

Os estudos identificaram a necessidade de mais investimentos em capacitação, educação continuada e técnicas de humanização além de conhecimento científico para a equipe de enfermagem, para identificação dos sinais de sofrimento psicológico dos cuidadores e pacientes e encaminhá-lo aos recursos de apoio. O diferencial do profissional de saúde é entender o paciente, com olhar humanizado, acolhimento, cuidado e coragem para um acompanhamento completo com empatia, estando apto a orientação e diálogo, gerando confiança e cuidados entre os envolvidos.

A pesquisa teve como principal limitação artigos que especificasse os cuidados de enfermagem a saúde mental do cuidador familiar de pacientes terminais. Nos dados obtidos podemos identificar apenas dois autores que citaram diretamente a equipe de enfermagem o que sugere maior desenvolvimento de pesquisas sobre o tema abordado para identificação de suas principais necessidades e corretas ações de enfermagem diminuindo a sobrecarga do cuidador e assim preservando sua saúde mental.

4. Conclusão

A realização dessa pesquisa teve como objetivo a busca dos cuidados de enfermagem a saúde mental do cuidador de pacientes terminais, validar qual seria o impacto na saúde mental dos cuidadores durante o processo de cuidar, e quais cuidados de enfermagem poderiam ser ofertados para esses cuidadores familiares, para ajudá-los a passar por esse processo dos cuidados fim de vida e luto.

Constatou-se, que de fato, ocorre uma sobrecarga dos cuidadores aos pacientes terminais, o excesso de trabalho, a sobrecarga emocional e física é evidente, no entanto as pesquisas tem limitações na apresentação dos cuidados de enfermagem a saúde mental dos cuidadores familiares, por outro lado os estudos indicam a necessidade do aprimoramento profissional, melhora da comunicação, acolhimento, empatia, conhecimento científico como educação continuada para equipe de enfermagem, que presta assistência aos cuidadores familiares e aos pacientes terminais.

Por fim, conclui-se que devido a complexidade do tema, e da quantidade de cuidadores informais que existem no Brasil, urge a necessidade de estudos bem como a ampliação das redes de cuidados por parte dos serviços públicos e reconhecimento do cuidador. Portanto nosso estudo relata a importância dos cuidados de enfermagem a saúde mental dos cuidadores, para que possam passar por essa fase de uma forma mais leve, embora, esse cuidador assista o fim da vida de um ente querido, que ele consiga ter uma imagem positiva de que esse paciente terminal teve todo cuidado do seu cuidador e acompanhamento adequado da equipe de saúde, trazendo assim conforto e diminuindo o estresse dos cuidadores de pacientes terminais.

Referências

- ARIAS-ROJAS, Maurício et al. Incerteza no adoecimento em cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos e fatores associados. Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2019, Vol. 27, e3200, pág. 1-8.
- BARBOSA, RPS; BATISTA, JBV; SANTOS, BMP; e outros. Paciente com Câncer na Fase Final de Vida em Cuidados Paliativos: Vivência do Cuidador Familiar. **Revista Fun Care Online**, 2020. jan./dez. Vol. 12, pág. 696-702. DOI: [.http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9455](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9455)
- BAKAS, T.; JESSUP, NM; McLENNON, SM; HABERMANN, B.; WEAVER, MT; MORRISON, G. Acompanhamento de padrões de necessidades durante um programa de acompanhamento telefônico para cuidadores familiares de pessoas com AVC. **Deficiência e Reabilitação**, 2015, p. 1-19. [.https://doi.org/10.3109/09638288.2015.1107767](https://doi.org/10.3109/09638288.2015.1107767)
- BERGLUND, E.; LYTSY, P.; WESTERLING, R. Saúde e bem estar em cuidadores informais e não cuidadores: um estudo transversal comparativo da população geral sueca. **Pesquisa sobre Qualidade de Vida**, 2015, Vol. 13, pág. 109. [.https://doi.org/10.1186/s12955-015-0309-2](https://doi.org/10.1186/s12955-015-0309-2)
- CAIRES, S. et al. A Fase Terminal do Filho com Câncer: Percepções dos Profissionais Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2024, Vol. 44, e258183, pág. 1-12. [.https://doi.org/10.1590/1982-3703003258183](https://doi.org/10.1590/1982-3703003258183)
- A CARGA global de câncer aumenta em meio à necessidade crescente de serviços. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2024. Disponível em: [. Acesso em: 27 de maio de 2024.https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos](https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos)
- COGO, SB; BADKE, MR; MALHEIROS, LCS; ARAÚJO, D.; ILHA, AG Concepções médicas e dos cuidadores familiares face às convenções antecipadas de vontade. **Revista de Enfermagem UFSM**, 2019, v. 9, e34, pág. 1-20. DOI: [.https://doi.org/10.5902/2179769233083](https://doi.org/10.5902/2179769233083)
- DEL-PINO-CASADO, R.; PALOMINO-MORAL, PA; PASTOR-BRAVO, M.; et al. Determinantes da depressão em cuidadores primários de parentes idosos com deficiência: uma análise de caminho. **BMC Geriatrics**, 2017, Vol. 17, p. 274. [.https://doi.org/10.1186/s12877-017-0667-1](https://doi.org/10.1186/s12877-017-0667-1)
- ERCOLE, FF; MELO, LS DE; ALCOFORADO, CLGC Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 1, 2014.
- FERREIRA, MDA et al. Morte e processo de morrer: ainda precisamos falar sobre isso. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017. [.https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6447](https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6447)

FONSECA, LGL et al. Assistência de Enfermagem nos Cuidados ao Paciente Oncológico em Fase Terminal. (2023). Disponível em: . Acesso em: 7 de maio de 2024. https://www.researchgate.net/publication/374965240_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_NOS_CUIDADOS_AO_PACIENTE_ONCOLOGICO_EM_FASE_TERMINAL

FU, W. et al. Fardos subjetivos entre cuidadores informais de pacientes gravemente enfermos: um estudo transversal na zona rural de Shandong, China. **BMC Palliative Care**, 2021, Vol. 20, No. 167, p. 1-11.

GALANTIN, LP; TESTONI, I.; NATATI, L. Fenomenologia da agonia: um estudo qualitativo sobre a experiência do fenômeno da agonia em familiares de pacientes moribundos. **Annals of Palliative Medicine**, 2019, Vol. 8, No. 5, p. 542-550.

GARCIA, J. Médicos de família e cuidados primários de luto. **International Journal of Emergency Mental Health**, v. 17, n. 2, 1 jan. 2015.

GOMES, H. et al. A Relação da Ajuda ao Doente em Fim de Vida e Família: O Enfermeiro e o Cuidar em Fim da Vida. **Revista Studere Ciência & Desenvolvimento**, 2017, Vol. 1, nº 1, pág. 98-120. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/.pdf>

GONELLA, S. et al. Um estudo qualitativo das visões de cuidadores familiares sobre como a comunicação no fim da vida contribui para o cuidado paliativo em casa de repouso. **Ann Ist Super Sanità**, 2020, Vol. 56, No. 3, p. 315-324.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**, 2022. 160 p.

KUMAR, R.; KAUR, S.; K, R. Estratégias de enfrentamento e sobrecarga em cuidadores de sobreviventes de AVC. **Journal of Neurology and Neuroscience**, v. 06, n. s1, 2015.

KRIEGER, T.; FERON, F.; DORANT, E. Desenvolvendo um programa de intervenção complexo para cuidadores informais de sobreviventes de AVC: The Caregivers' Guide. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 31, n. 1, p. 146–156, 21 jul. 2016.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo: Martins Fontes, 1969.
KUZNECOVIENÉ, J. et al. O que significa ser o principal cuidador de um familiar com doença terminal na Lituânia?: Um estudo qualitativo. **PloS One**, 2022, Vol. 17, p. 1-22.

LAMPERT, CDT; SCORTEGAGNA, SA; GRZYBOVSKI, D. Dispositivos Legais no Trabalho de Cuidados: Aplicação em Instituições de Longa Permanência. **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 360–380, 2016.

LOUREIRO, L. de SN; PEREIRA, MA; FERNANDES, M. das GM; OLIVEIRA, J. dos S. Percepção de Enfermeiras Sobre a Tensão do Papel do Cuidador. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 2, 2015. DOI: 10.18471/rbe.V29i2.12596. Disponível

em: . Acesso em: 22 jun. 2024. [https://periodicos .ufba .br /index .php /enfermagem /artigo /view /12596](https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/artigo/view/12596)

LIMA, CMF; CRUZ, ICF Diretrizes de prática interprofissional baseadas em evidências de enfermagem para ansiedade relacionada à morte em UTI - Revisão Sistemática da Literatura. **Journal of Specialized Nursing Care**, v. 11, n. 1, 2019.

LIMA, LES; SANTANA, MÉ; CORREA JÚNIOR, AJS; VASCONCELOS, EV Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista Fun Care Online**, 2019, Vol. 11(4), pág. 931-936. DOI: [.http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.931-936](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.931-936)

LUTH, EA; PRISTAVEC, T. As experiências do cuidador moldam as percepções dos cuidados no fim da vida? Avaliação de carga, benefícios e qualidade dos cuidados. **Journal of Pain and Symptom Management**, 2020, Vol. 59, p. 77-85.

Português MILLIKEN, A. et al. **Revista de Serviço Social Gerontológico**, 2019, Vol. 62, No. 2, p. 149–171. [.https://doi.org/10.1080/01634372.2018.1475438](https://doi.org/10.1080/01634372.2018.1475438)

MENDES, PN; FIGUEIREDO, ML; SANTOS, AM; FERNANDES, MA; FONSECA, RS Sobrecargas físicas, emocionais e sociais dos cuidadores informais de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2019, v. 32(1), pág. 87-94.

NASCIMENTO, EMA et al. Estresse emocional entre cuidadores informativos de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2021, Vol. 29, e61132, pág. 1-8. DOI: [.http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61132](http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61132)

NANDA-I. HERDMAN, TH; KAMITSURU, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-Internacional: definições e classificação. Tradução de Regina Machado Garcez. 11. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2018-2020. 1187 pág.

PRADO, E.; VENDAS, CA; GIRARDON-PERLINI, NMO; MARCÃO, SS; PERUZZO, HE; RUIZ, AGB et al. Vivenciando o processo morte-morrer: uma análise fenomenológica do paciente com câncer em estágio terminal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2019, Vol. 21, e55593. Disponível em: [.https://doi.org/10.5216/ree.v21.55593](https://doi.org/10.5216/ree.v21.55593)

PRADO, RT et al. Teoria fundamentada sobre tornar-se cuidador de um familiar em cuidados paliativos em casa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 45, 1 dez. 2023.

PEREZ, MS D'Alessandro; PIRES, CT; NEVES, DF et al. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: **Hospital Sírio-Libanês**; Ministério da Saúde, 175 p. 2020.

PEREZ, MS D'Alessandro (ed.) et al. Manual de cuidados paliativos. São Paulo: **Hospital Sírio-Libanês**; Ministério da Saúde, 2. ed. 424 pág. 2023.

PEREIRA, GN; ABREU, R. et al. RELAÇÃO ENTRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Enfermagem em Foco**, 2017, v. 8, n. 2. DOI: [10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.985](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.985).

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2024. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/raps>

RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2024. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>

RESOLUÇÃO COFEN Nº 358/2009 - REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 736/2024. Disponível em: . Acesso em: 24 jun. 2024. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>

RESOLUÇÃO COFEN No 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024. Disponível em: . Acesso em: 24 jun. 2024. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

REIS, F. et al. Finitude, paciente terminal e a relação com a família e equipe interdisciplinar. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 2017. Disponível em: . Acesso em: 7 de maio de 2024. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_finitude_revista_semana_academica.pdf

RUISOTO, P. et al. Predição da sobrecarga do cuidador em cuidadores informais de idosos no Equador. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2020, Vol. 17, n. 19, p. 7338, 8 out. <https://doi.org/10.3390/ijerph17197338>

SANTOS, MAPA; DIAS, PLM; GONZAGA, MFN Processo de enfermagem: Sistematização da assistência de enfermagem - SAE. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, pág. 679-683, 2017.

SLEEMAN, KE et al. A crescente carga global de sofrimento grave relacionado à saúde: projeções para 2060 por regiões do mundo, faixas etárias e condições de saúde. **The Lancet Global Health**, v. 7, n. 7, p. e883–e892, 1 jul. 2019.

SUNG, H. et al. Estatísticas globais de câncer 2020: estimativas do GLOBOCAN de incidência e mortalidade em todo o mundo para 36 tipos de câncer em 185 países. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209–249, 4 fev. 2021.

SOUZA, G.S.; e outros. “A gente não é de ferro”: vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021, Vol. 26, ed. 1, pág. 27–36.

SOARES, MHS; MARQUES, MCP; ROLIM, ILTP; SANTOS, LFMLM; LOPES, MLH; SERRA, EB et al. Caracterização do cuidador informal de idosos hospitalizados: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem Online**, 2022, Vol. 21, e20226552, p. 1-8. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2022655>

SILVA, SED; OLIVEIRA, MAF; FERREIRA, JA; ARAÚJO, JS; RODRIGUES, DP; RODRIGUES, DM Representações sociais do cuidador familiar sobre cuidados paliativos em paciente terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, 2023, Vol. 16, e11785. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.11785>

SATHIANTHAN, MK; CRAWFORD, GB; ELIOTT, J. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre as preferências do paciente e da família quanto ao local de morte do paciente: um estudo qualitativo. **Cuidados Paliativos BMC**, 2021, Vol. 20, nº 147, pág. 1-11.

TAVARES, CM; MESQUITA, LM Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. **Enfermagem em Foco**, v. 7, pág. 121–126, 12 atrás. 2019.

VAN OOSTERHOUT, SPC; ERMERS, DJM; PLOOS VAN AMSTEL, FK et al. Experiências de cuidadores familiares enlutados com tomada de decisão compartilhada em tratamento paliativo de câncer: um estudo de entrevista qualitativa. **Cuidados Paliativos BMC**, 2021, Vol. 20, nº 137, pág. 1-10.

VASQUES, TCS et al. Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, pág. e0021949, 2019.

XAVIER, SCM; CORTEZ, EA Guia para sistematização da assistência de enfermagem em Centro de Atenção Psicossocial. Niterói, 2020.

ZHANG, J.; LEE, DTF Significado no cuidado familiar de pessoas com AVC: uma revisão de literatura. **Geriatric Nursing**, v. 38, n. 1, p. 48–56, 1 jan. 2017.